

Óbitos por causas externas em mulheres no Piauí

Deaths from external causes in women in Piauí

Fallecimientos por causas externas en mujeres en Piauí

Recebido: 26/01/2024 | Revisado: 04/02/2024 | Aceitado: 06/02/2024 | Publicado: 09/02/2024

Hafra Kelly Pessoas Martins¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6342-3367>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: hafrakelly20@gmail.com

Ingred Mellyne Lima Oliveira²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0821-0482>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: ingredmellyne23@hotmail.com

Cristiana Pacifico Oliveira³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7094-3333>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: Cris.enferm@hotmail.com

Kelúria Brito Honório Torres⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2993-8110>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: k.uriabrito@hotmail.com

Ozirina Maria da Costa⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9731-7490>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: ozirinacostajv7@gmail.com

Conceição de Maria Costa⁶

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6736-8808>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: costaconceicao123@gmail.com

José Victor da Costa Martins⁷

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5018-4592>
Universidade de Cuiabá, Brasil
E-mail: costamartinsjv@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever os óbitos por causas externas que afetaram mulheres no estado do Piauí. Foi utilizado as fichas de doenças e agravos de notificação do SINAN como fonte de dados, focalizando os óbitos por causas externas, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. As variáveis coletadas abrangem características sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele, escolaridade) e informações sobre os óbitos pelos grandes grupos do CID 10 (Acidente de transporte, outras causas externas de lesão acidental e agressões) bem como o local da ocorrência (Hospitalar, via pública e domicílio). Como maior número de óbitos foi o ano de 2021 com 463 mortes, entre o quesito idade prevalece 80 anos ou mais, bem como a raça parda quanto ao tipo de classificação acidente de transporte, outras causas externas de lesão acidental e agressão e a via de ocorrência via pública, hospital seguido por domicílio. Em suma, as conclusões apontam para a complexidade e diversidade das causas externas de óbitos entre mulheres, destacando a importância de estratégias multidisciplinares, políticas públicas eficazes e intervenções específicas para diferentes grupos populacionais.

Palavras-chave: Causas externas; Mulheres; Acidente.

Abstract

This study aims to describe deaths from external causes affecting women in the state of Piauí. SINAN's disease and injury notification forms were used as a data source, focusing on deaths from external causes from January 2013 to December 2022. The collected variables encompass sociodemographic characteristics (age, gender, skin color, education) and information about deaths from major ICD-10 groups (Transportation accidents, other external causes

¹ Pós-graduação de Ciências e Saúde - UFPI, Brasil

² Pós-graduação em Gestão em Saúde - UFPI, Brasil

³ Pós-graduação em saúde da Família- UFPI, Brasil

⁴ Enfermeira - UFPI, Brasil

⁵ Mestre em Saúde da Mulher-UFPI, Brasil

⁶ Universidade Federal do Piauí, Brasil

⁷ Universidade de Cuiabá, Brasil

of accidental injury, and assaults), as well as the occurrence location (Hospital, public road, and home). The highest number of deaths occurred in 2021 with 463 fatalities. Regarding age, those aged 80 years or older prevailed, and individuals of mixed race predominated in the classification of transportation accidents, other external causes of accidental injury, and assault. The occurrence took place mainly in public spaces, followed by hospitals and homes. In summary, the conclusions point to the complexity and diversity of external causes of deaths among women, emphasizing the importance of multidisciplinary strategies, effective public policies, and specific interventions for different population groups.

Keywords: External causes; Women; Accident.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo describir las defunciones por causas externas que afectaron a mujeres em el estado de Piauí. Se utilizaron las fichas de enfermedades y agravios de notificación del SINAN como fuente de datos, centrándose em las defunciones por causas externas desde enero de 2013 hasta diciembre de 2022. Las variables recopiladas abarcan características sociodemográficas (edad, sexo, color de piel, escolaridad) e información sobre las defunciones por los grandes grupos de la CIE-10 (Accidentes de transporte, otras causas externas de lesiones accidentales y agresiones), así como el lugar de ocurrencia (hospital, vía pública y domicilio). El año com el mayor número de defunciones fue 2021, com 463 muertes. Em cuanto a la edad, prevalecieron las personas de 80 años o más, y em cuanto al tipo, predominaron las personas de raza parda em la clasificación de accidentes de transporte, otras causas externas de lesiones accidentales y agresiones, y la vía de ocurrencia fue principalmente em espacios públicos, seguido por hospitales y domicilios. Em resumen, las conclusiones señalan la complejidad y diversidad de las causas externas de defunciones em mujeres, destacando la importancia de estrategias multidisciplinarias, políticas públicas efectivas e intervenciones específicas para diferentes grupos poblacionales.

Palabras clave: Causas externas; Mujere; Accidente.

1. Introdução

No âmbito brasileiro, merece especial atenção as principais causas de óbito relacionadas a eventos externos, abrangendo agressões, suicídios e diversos acidentes. De acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), essas categorias englobam óbitos decorrentes de agressões, suicídios e acidentes diversos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao abordar os traumas que resultam em enfermidades ou incapacidades, inclui lesões físicas e psíquicas, envenenamentos, ferimentos, fraturas, queimaduras e intoxicações.

A morbimortalidade resultante de acidentes e violência, conhecida como causas externas, representa um significativo desafio para a saúde pública (Galvão *et al.*, 2011). Os acidentes têm se destacado como os principais eventos adversos dentro das causas externas, tanto em termos de hospitalizações quanto de atendimentos de urgência/emergência (Soares *et al.*, 2020).

Conforme relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 35% das mulheres globalmente sofrem algum tipo de violência perpetrada por seus parceiros, enquanto 38% enfrentam o trágico desfecho do homicídio por parte desses mesmos parceiros. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes a 2015 revelam que 67,1% dos casos de violência notificados estavam direcionados às mulheres (Souto *et al.*, 2018).

No estado do Piauí, segundo informações divulgadas pela Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito do Piauí (STRANS), se constatou que, em 2020, aproximadamente 63% dos leitos do Hospital de Urgências de Teresina (HUT) estavam ocupados por vítimas de acidentes de trânsito, gerando uma sobrecarga no sistema de saúde da cidade (SESPI, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, no ano de 2019, os homicídios representaram a principal causa de óbitos por causas externas, totalizando cerca de 45 mil casos em jovens com idades entre 15 e 24 anos (OMS, 2021).

Nesse contexto, ao longo da última década, mulheres com idades entre 10 e 29 anos faleceram principalmente em decorrência de causas externas, como agressões e acidentes de transporte, enquanto aquelas com idades entre 30 e 49 anos foram mais afetadas por neoplasias e tumores em órgãos genitais e mamas. Além disso, ressaltou que, no ano de 2019, a maioria dos óbitos de mulheres pardas ocorreu durante o período reprodutivo (10 a 49 anos) (Brasil, 2015).

Portanto este estudo tem como objetivo descrever os óbitos por causas externas que afetaram mulheres no estado do Piauí.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem descritiva, utilizando as fichas de doenças e agravos de notificação do SINAN como fonte de dados, focalizando os óbitos por causas externas, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022.

Em relação ao estado sob análise, o Piauí abriga uma população de 3.302.519 habitantes, das quais 1.708.887 são mulheres. (IBGE, 2023).

Optou-se por resgatar informações dos últimos dez anos, buscando fornecer um panorama temporal dos casos de notificação óbitos por causas externas e compreender sua evolução, no pré e pós-período pandêmico. As variáveis coletadas abrangem características sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele, escolaridade) e informações sobre os óbitos pelos grandes grupos do CID 10 (Acidente de transporte, outras causas externas de lesão acidental e agressões) bem como o local da ocorrência (Hospitalar, via pública e domicílio) referente às mulheres que sofreram óbito no estado do Piauí.

No que se refere aos cuidados éticos, este estudo baseou-se em dados secundários, dispensando a necessidade de submissão ao comitê de ética, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016. Esta resolução estabelece que pesquisas baseadas em bancos de dados, com informações agregadas e sem possibilidade de identificação individual, não requerem registro ou aprovação pelos Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

3. Resultados e Discussão

Em um corte temporal de 10 anos foram constatados 4143 óbitos por mulheres, decorrente de causas externas registrados no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN). O perfil populacional foi descrito na Tabela 1, para melhor visibilidade e distribuídos em valor total e percentual, observável logo abaixo.

Tabela 1 - Caracterização dos óbitos por mulheres, segundo dados coletados no Sistema Agravos de Notificação Compulsória. Piauí, PI, Brasil, 2013-2022.

Variáveis	2013 (n=356)	2014 (n=407)	2015 (n=403)	2016 (n=410)	2017 (n=395)	2018 (n=437)	2019 (n=400)	2020 (n=426)	2021 (n=463)	2022 (n=446)	Total (n=4143)	Total %
Sexo												
Feminino	356	407	403	410	395	437	400	426	463	446	4143	100%
Faixa etária												
Menor 1 ano	3	3	1	4	3	5	4	5	6	5	39	0,94%
1 a 4 anos	15	5	6	9	8	10	1	9	11	8	82	1,97%
5 a 9 anos	6	15	11	7	11	4	4	5	5	4	72	1,73%
10 a 14 anos	10	14	12	12	10	10	9	14	6	10	107	2,58%
15 a 19 anos	33	30	28	30	24	18	29	25	31	18	266	6,42%
20 a 29 anos	58	61	71	55	64	59	63	48	57	64	600	14,48%
30 a 39 anos	53	71	63	54	53	69	57	57	66	69	612	14,77%
40 a 49 anos	31	46	50	52	47	44	56	38	56	41	461	11,12%
50 a 59 anos	39	40	40	42	33	44	33	36	39	54	400	9,65%
60 a 69 anos	30	26	36	36	26	46	31	37	49	29	346	8,35%
70 a 79 anos	26	29	34	38	38	40	28	54	41	48	376	9,07%
80 anos e mais	52	66	51	69	78	86	85	97	94	95	773	18,65%
Ignorados	0	1	0	2	0	2	0	1	2	1	9	0,21%
Raça												
Ignorados	29	30	21	30	24	25	12	19	22	4	216	5,21%
Branca	80	86	82	79	92	97	95	95	0	0	706	17,04%
Preta	22	19	33	24	22	30	23	31	20	27	251	6,05%
Amarela	2	0	2	0	2	0	0	1	0	1	8	0,19%
Parda	223	272	265	276	255	285	270	278	310	314	2748	66,6%
Indígena	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3	0,072%
Escolaridade												
Nenhuma	61	77	65	86	68	92	77	100	75	102	803	19,38%
1 a 3 anos	88	89	105	92	81	84	98	85	89	71	882	21,28%
4 a 7 anos	75	86	77	76	66	80	58	74	83	78	753	18,17%
8 a 11 anos	53	59	61	66	90	78	84	81	94	94	760	18,34%
12 anos e mais	25	28	34	32	25	35	28	25	41	34	307	7,41%
Ignorados	54	68	61	58	65	68	55	61	81	67	638	15,39%

Fonte: Dados do SINAN cedidos pela Secretaria de Saúde do Piauí, 2013 a 2022.

Dentre os dados levantados é perceptível uma leve ondulação referente ao número de mortes onde os anos de 2013 (356 casos) e 2017 (395 casos) o menor total populacional observável, dando espaço para os maiores índices referentes aos anos de 2021 (463 casos) e 2022 (446 casos). Este dado reflete os anos pandêmicos e marcados por isolamento social.

Em estudo conduzido por Silva e Duarte em 2023, com a finalidade de examinar possíveis alterações no padrão de óbitos por causas externas, a partir de laudos cadavéricos do Instituto Médico Legal Estácio de Lima, localizado em Maceió/AL, durante um período pré-pandêmico (2018 e 2019) e durante o período de pandemia (2020 e 2021), foram analisados 1824 laudos. Os resultados indicaram que em 2018, 98,68% dos casos foram devidamente identificados, enquanto em 2019 esse percentual foi de 96,71%. Já nos anos de 2020 e 2021, os dados se repetiram, com 97,15% dos cadáveres identificados. Essa constatação guarda semelhança com os dados previamente coletados no estado do Piauí.

Quanto à faixa etária as idades que se destacam são entre 20 a 29 anos (600 casos), 30 a 39 anos (612 casos) e 80 anos ou mais (733 casos). Toda via houve uma linha crescente de óbitos ao longo da década estudada quanto à idade de 80 anos ou mais.

Bem como os resultados do estudo de Bortolozzo *et al.* 2021 com objetivo rastrear o perfil dos óbitos hospitalares por causas externas no interior de São Paulo que constatou no sexo feminino a causa externa que mais causou óbito foi a queda (12,79%), porém seguido de exposição corrente elétrica (3,26%) na faixa etária dos idosos com 80 anos ou mais.

Enquanto Gomes *et al.* constatou que, no período de 2009 a 2019, os menores índices de mortalidade por causas externas ocorreram nos extremos etários, ou seja, em crianças menores de 14 anos, com 1.003 óbitos (3,9%) do total, e nos adultos de 70 a 79 anos, com 1.222 mortes (4,8%) do total de óbitos. Vale destacar ainda que 162 pessoas (0,6%) tiveram a idade ao óbito classificada como ignorada.

Diante das raças observadas a parda é a que possui maior índices de mortalidade com 2748 casos registrados, possuindo dados elevados também nos anos de 2021 e 2022.

Em um estudo conduzido por Santana *et al.* em 2021, intitulado "Mortalidade Feminina por Causas Externas em uma Região de Fronteira: Brasil – Bolívia entre os Anos de 2013 a 2016", foi constatado que, no que diz respeito à cor da pele, 50% das vítimas eram mulheres declaradas como pardas, 40,4% como brancas, e menos de 10% como negras, indígenas ou não declaradas. A relação entre a cor da pele e a faixa etária das mulheres vítimas de morte violenta mostrou-se significativa ($p=0,047$).

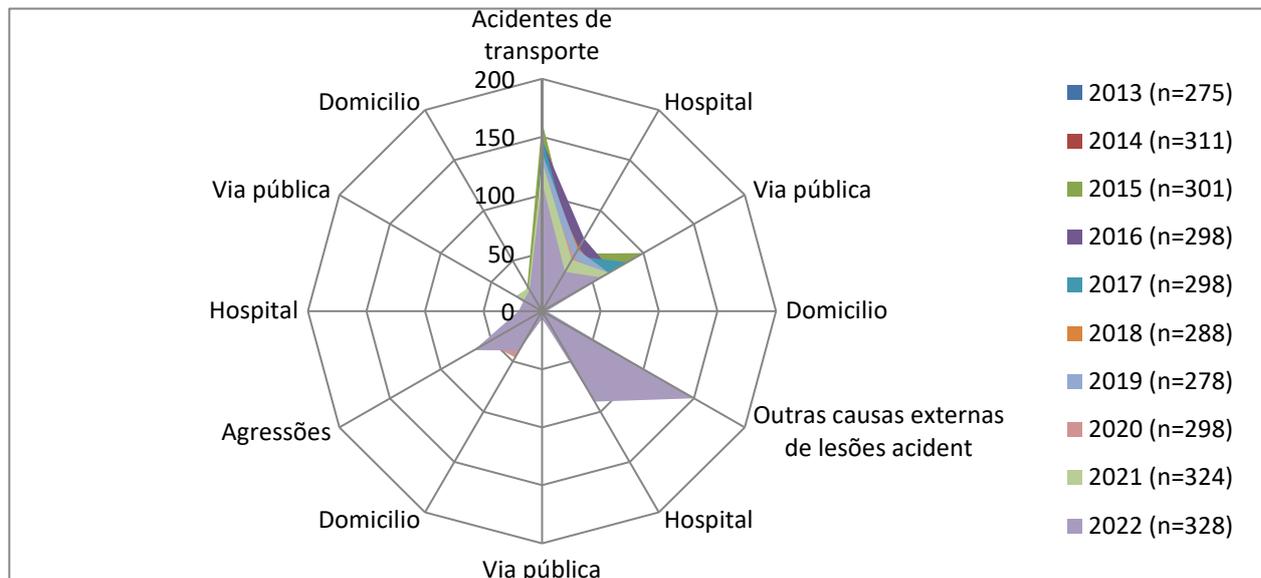
Perceptível no estudo violência e mortalidade feminina por causas externas em Manaus, onde constatou que as mortes acometidas às mulheres brancas, pretas, amarelas, pardas e indígenas. As mulheres pardas são aquelas com o maior índice de mortes em decorrência de agressão. Isso é reforçado pelo fato de que a maioria da população brasileira faz parte da etnia (cor/raça) parda, de acordo com o IBGE. (Sampaio *et al.*, 2021).

No que concerne à escolaridade constatou-se que a baixa escolaridade é um fator de propensão à mortalidade, entre nenhum e 1 a 3 anos de estudo, possuíram 803 e 882 casos registrados.

Em conformidade com Gomes *et al.* (2023), a maior taxa de mortalidade externa é observada entre os indivíduos que possuíam de 1 a 3 anos de estudo, totalizando 7.199 óbitos (28,3%). Esta faixa de escolaridade é sucedida pelos que estudaram de 4 a 7 anos, os quais apresentaram 6.190 óbitos (24,3%). Por outro lado, aqueles que faziam parte do grupo com 12 ou mais anos de estudo foram os que apresentaram o menor número de óbitos por causas externas, somando 1.052 casos (4,1%) no período de 2009 a 2019, no estado do Piauí.

Dentre os dados observados também foram organizados na Figura 1 logo abaixo, como local de ocorrência, causa externa responsável pelos óbitos e os anos organizados.

Figura 1- Distribuição dos casos óbitos por mulheres, segundo três grandes grupos do CID 10 e local de ocorrência. Piauí, PI, Brasil 2013-2022.



Fonte: Dados do SINAN cedidos pela Secretaria de Saúde do Piauí, 2013 a 2022.

Ao analisar a Figura 1 é possível identificar que entre os três grandes grupos observáveis no CID 10, acidente de transporte, outras causas externas de lesão acidental e agressão seguem respectivamente os maiores valores de óbitos. Onde há prevalência de acidentes resultando em mortes no ano de 2022 e o local de ocorrência foi em via pública.

Santana 2021 considera a alta fatalidade dentre os acidentes automobilísticos decorrentes do uso excessivo de álcool entre os condutores.

Em contraposição os registros nacionais, nos anos de 2014 a 2018, onde as agressões representaram 298.624 óbitos (38,56%) por causas externas, os acidentes de transporte responderam por 192.686 (24,88%), outras causas externas de lesões acidentais totalizaram 155.269 (20,05%), e as lesões autoprovocadas somaram 58.492 (7,55%) (Silva *et al.*, 2022).

Alinhando com os dados observados no estudo de Ribeiro *et al.* 2022, que constatou na Bahia entre 2015 e 2019, 52% dos óbitos por agressão segundo grupo CID 10, posterior acidentes por transporte com 20% e eventos indeterminados com 13%.

Adicionalmente, destaca-se ainda o cenário da via pública, uma vez que, no Brasil, uma parcela significativa do total de óbitos por causas diversas resulta de acidentes automobilísticos, especialmente os envolvendo motocicletas, conforme previamente descrito por Villela *et al.* (2012) e Dias *et al.* (2016). Sob essa perspectiva, um considerável contingente de indivíduos envolvidos em acidentes perde a vida antes mesmo de receber assistência médica ou durante o transporte até uma unidade de saúde.

Já em relação às outras causas externas de lesões acidentais que resultaram em fatalidades, o local de ocorrência do óbito constatou ser em ambiente hospitalar. Diante das agressões a maioria dos desfechos é no próprio domicílio.

De acordo com Silva *et al.* (2019), o maior contingente de óbitos ocorre em ambientes hospitalares, visto que este é o local para o qual as vítimas são encaminhadas para receber a administração de cuidados médicos.

4. Conclusão

XX Em síntese, a análise abrangente dos dados revela uma complexa interação de fatores que influenciam as mortes por causas externas entre mulheres ao longo de uma década. Observou-se uma variabilidade nos números de óbitos, destacando

anos específicos, como 2013, 2017, 2021 e 2022, este último influenciado pelos impactos da pandemia e do isolamento social. A faixa etária de 80 anos ou mais demonstrou uma tendência crescente de óbitos ao longo do período estudado.

Os resultados ainda indicam que, embora as agressões representem uma parte significativa das mortes por causas externas, outras categorias, como acidentes de transporte, têm impacto considerável, exigindo abordagens preventivas específicas.

Em suma, as conclusões apontam para a complexidade e diversidade das causas externas de óbitos entre mulheres, destacando a importância de estratégias multidisciplinares, políticas públicas eficazes e intervenções específicas para diferentes grupos populacionais. Essas informações são essenciais para orientar a formulação de políticas de saúde pública e a implementação de medidas preventivas direcionadas, visando à redução das taxas de mortalidade por causas externas entre as mulheres.

Referências

- Assis, J. M. V. de, Souza, T. J. de, Alves, M., & Atanaka, M. (2023). Distribuição espacial das taxas de internações por causas externas em indígenas do estado de Mato Grosso, 2010 - 2017. *Connection line*, (29). <https://doi.org/10.18312/connectionline.v0i29.2216>
- Bortolozzo, R. C., Almeida, J. A. P., Estefani, R., Marçal, A. A., Pavelqueires, S., Silva, D. A. da, & Almeida, C. L. (2021). Hospital mortality due to external causes in Brazil and in a municipality in the interior of São Paulo. *Research, Society and Development*, 10(3), e49710313707. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13707>
- Bortolozzo, R. C., Almeida, J. A. P., Estefani, R., Marçal, A. A., Pavelqueires, S., Silva, D. A. da, & Almeida, C. L. de. (2021). A mortalidade hospitalar por causas externas no Brasil e em município do interior de São Paulo. *Research, Society and Development*, 10(3), e49710313707. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13707>
- Brasil. (2011). Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde
- DATASUS. (2020). Boletim epidemiológico. Ministério da Saúde. datasus.saude.gov.br. <https://datasus.saude.gov.br/>
- Souza e Silva, D., & dos Santos Lima, M. D. (2021). Análise dos óbitos por acidentes de transportes na Bahia no período de 2015 a 2019. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2, e12865–e12865. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12865>
- Gomes Filho, C. H., Zuza, R. dos S., Moura Junior, O. V. de, Aguiar, L. S. de, Miziara, C. S. M. G., & Miziara, I. D. (2022). Estudo sobre a correlação entre taxas de suicídio e a pandemia de COVID-19. *Saúde Ética & Justiça*, 27(1), 09–17. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v27i1p09-17>
- IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. Coordenação de Geografia, 2023. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15782-arranjos-populacionais-e-concentracoes-urbanas-do-brasil.html>
- Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 12(4). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742003000400003>
- Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 12(4). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742003000400003>
- Nadanovsky, P., & Santos, A. P. Saúde Amanhã: textos para discussão: mortes por causas externas no Brasil: previsões para as próximas duas décadas. *Fundação Oswaldo Cruz*.56-58.
- Oliveira da Silva, M., & Duarte, M. L. (2023). Relationship between the covid-19 pandemic and the results of death from external causes – before and during. *Perspectivas em medicina legal e perícias médicas*, 8(1), e230101. <https://doi.org/10.47005/230101>
- Ribeiro, M. R., Rebouças, L. C. C., Jesus, C. S. de, Ribeiro, R. M. C., Farias, A. de A., Pinheiro, G. M. L., Santos, C. S., Silva, M. O. da, Santos, M. B. dos,
- Barreto, R. C., Sousa, M. L. de, Souza, E. M. M., Martins, B. O. S., Leal, L. S., & Prates, W. A. dos S. (2022). Mortalidade por causas externas no estado da Bahia, 2015-2019. *Research, Society and Development*, 11(2), e17211225675. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25675>
- Sampaio, Q. C. de O., Gomes, E. dos S., Cruz, A. P. L. M., Farias, C. P. de, Guerreiro, R. L. de S., & Ferreira, R. S. A. (2021). Violência e mortalidade feminina por causas externas: observações nos dados de acidentes e agressões na Região Metropolitana de Manaus (RMM). *Research, Society and Development*, 10(2), e4010212156. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12156>
- Santana, J. F. C. L. Mortalidade feminina por causas externas em uma região de fronteira: Brasil-Bolívia. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*.
- Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. (2011).
- Silva, J. O. (2019). Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2, 24–35.

Silva, S. K. de A., Lima, B. L. de, Barbosa, D. A. M., Lima, M. A. M. de, Bandeira, T. D., Santos, I. H. O. L., Silva, A. S. R. da, & Simoneti, R. A. A. de O. (2021). Óbitos por causas externas no Brasil: um estudo ecológico temporal de 2014 a 2018 / Deaths from external causes in Brazil: a temporal ecological study from 2014 to 2018. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 67049–67059. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-128>

Soares Filho, A. M., Merchan-Hamann, E., & Vasconcelos, C. H. (2020). Expansão, deslocamento e interiorização do homicídio no Brasil, entre 2000 e 2015: uma análise espacial. *Ciencia & saude coletiva*, 25(8), 3097–3105. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.32612018>

Souto, R. M. C. V., Barufaldi, L. A., Malta, D. C., Freitas, M. G. de, Pinto, I. V., Lima, C. M., & Montenegro, M. de M. S. (2018). Perfil e tendência dos fatores de risco para acidentes de trânsito em escolares nas capitais brasileiras: PeNSE 2009, 2012 e 2015. *Revista brasileira de epidemiologia*, 21(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180016.supl.1>

Villela, L. de C. M., Rezende, E. M., Drumond, E. de F., Ishitani, L. H., & Carvalho, G. M. L. (2012). Utilização da imprensa escrita na qualificação das causas externas de morte. *Revista de saude publica*, 46(4), 730–736. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102012005000041>